

LEITURA E DIVERSÃO NA KOMBI

Educação

Instituto Federal Farroupilha (IFFar)

G. P. SCARDOELLI¹; A. P. M. FORTES²; S. M. N. DE OLIVEIRA³.

RESUMO

A leitura é uma prática que se efetiva na ação social. É por isso que a Kombi chamada Teca, adaptada para ser uma biblioteca ambulante, leva a leitura e a contação de histórias para crianças e adolescentes da comunidade do Bairro São João do Barro Preto, em Júlio de Castilhos/RS, próxima ao *campus* do IFFar, em forma de projeto. Este tem por objetivo proporcionar a essa comunidade, que apresenta vulnerabilidade social, o contato com a leitura fazendo com que crianças e adolescentes adquiram esse hábito e a vivenciem como uma prática prazerosa. A metodologia do projeto é construtivista e cooperativa, visando levar a criança a aprender a aprender, e à interação entre os participantes. A avaliação das ações realizadas é feita com a comunidade, por meio de um questionário no qual os participantes respondem a respeito da importância do projeto no plano social e individual. Assim, esperamos que a Teca leve até as pessoas sem acesso à leitura uma melhor possibilidade de vida, e que os alunos do *campus* possam vivenciar uma realidade de prática pedagógica e exercício de cidadania por meio do voluntariado.

Palavras-chave: Leitura; Contação de histórias; Diversão.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de se trabalhar a leitura desde os anos iniciais e de desenvolvê-la como hábito até ao público adolescente é o que alavanca o desenvolvimento do projeto “Leitura e Diversão na Kombi”. O projeto visa desenvolver atividades que estimulem a leitura na comunidade de São João do Barro Preto, no município de Júlio de Castilhos. Essa comunidade está localizada na RS 528, ao lado do *campus* e conta com aproximadamente 160 moradores, sendo cerca de 45 crianças, o público-alvo do projeto, e cinco adolescentes que retiram livros para ler. O projeto nasceu a partir do resultado

¹ Gabriela Peripolli Scardoelli, Aluna do curso Técnico Integrado em Informática Bolsista do Projeto Kombi Teca: Leitura e Diversão.

² Ariane Peronio Maria Fortes, servidora, docente. Colaboradora do Projeto.

³ Sandra Maria do Nascimento de Oliveira, servidora, docente. Coordenadora do projeto.

da aplicação de um questionário de sondagem aplicado às famílias da comunidade São João do Barro Preto do município de Júlio de Castilhos, localizada na RS 527, estrada de acesso secundária para Tupanciretã, ao lado do *campus*, com os moradores. Constatou-se a necessidade de inserir a leitura no contexto familiar desde sua primeira infância, tornando-a um hábito e uma atividade motivadora, pois conforme Silva (1998), a melhor fase para a aquisição do gosto pela leitura é a infância. As crianças, aproximadamente 45, são o foco principal do projeto, pois desenvolver a imaginação, a emoção e os sentimentos de forma prazerosa desde a infância estimula o hábito da leitura. Com o projeto, pretende-se inserir a leitura na realidade dos participantes e simultaneamente desenvolver o imaginário de cada um, pois conforme Lajolo (2008), é por meio da literatura que a sociedade expressa seus imaginários, suas crenças e valores.

Ainda o contato das crianças com as histórias contadas possibilita o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, assim como a interpretação do mundo de forma real ou fantasiosa. No entanto, sabe-se que a habilidade de letramento vai além do entendimento dos textos, pois depende de fatores sociais como a disponibilidade financeira dos pais ou responsáveis poderem comprar um livro para suas crianças. Nesse sentido, o acesso à literatura, por meio do empréstimo de livros e contação de histórias, concretiza-se como o primeiro passo para possibilitar o letramento literário de todos os que participam do projeto, sem impedimentos para retirada de livros.

A realidade e a população do bairro são bastante flutuantes e isso ocorre devido à necessidade de seus moradores buscarem trabalho fora da comunidade, muitas vezes em outros municípios. Devido a esse contexto, a cada ano ocorre uma nova edição do projeto (essa é a 5ª edição), além do fato de o público já ter a expectativa de solicitar o retorno da Kombi Teca no ano seguinte. Diante disso, o projeto tem como objetivo geral proporcionar à comunidade São João do Barro Preto, de Júlio de Castilhos, que apresenta vulnerabilidade social, o contato com a leitura de diferentes obras da literatura. Para realizar esse objetivo geral, elencamos alguns objetivos específicos como: viabilizar a reflexão sobre a importância da Literatura, despertando o imaginário dos leitores; oportunizar situações que possibilitem a conscientização quanto à importância da leitura na construção de um cidadão livre; levar a leitura a todas

as camadas sociais, buscando a valorização do cidadão; realizar ações que promovam a inclusão social no contexto atual em que vivemos; integrar os alunos do IFFar, *campus* Júlio de Castilhos, com a comunidade; divulgar a literatura às crianças, aos jovens e aos adultos e incentivar a produção oral e escrita das crianças e adolescentes.

As relações do ensino e da pesquisa permeiam o projeto, pois para além do desenvolvimento da linguagem e do letramento literário promovido pela leitura e as atividades propostas durante os encontros, as crianças e os adolescentes acionam mecanismos utilizados durante o processo de pesquisa: questionamentos, comparações, levantamento de hipóteses, situação-problema, posicionamentos argumentativos e soluções de problema. Igualmente, os envolvidos no projeto participam do processo de ensino e aprendizagem, no sentido *lato sensu*, antes, durante e após a contação de história.

2 METODOLOGIA

A metodologia do projeto se baseia na interação entre os participantes e na construção de sentidos a cada contação de história e troca de experiências vivenciadas pela leitura. São realizados encontros quinzenais para troca de livros na Kombi Teca e atividades com histórias, totalizando oito horas mensais de planejamento e oito horas de execução junto aos participantes - professores e alunos. O bolsista participa ativamente do planejamento e da execução das atividades. A escolha dos livros pode ser livre ou orientada pelos professores, alunos participantes e pelas próprias crianças. Em cada encontro, contam-se histórias, perguntas sobre a história, participação oral das crianças, trocas de experiências a partir da história contada, e momentos para ouvir as crianças, pois no atual contexto é importante ouvir as suas próprias histórias, as suas expectativas e as dificuldades enfrentadas.

Nesta edição, ampliou-se o projeto com a inserção de atividades no laboratório de Biologia, propostas pela professora da área, atividades lúdicas envolvendo a língua inglesa com a professora de inglês do, atividades de orientação espacial com o professor de Geografia, e atividades de Educação Física com o professor da referida disciplina. Dessa forma, será

proporcionada a interdisciplinaridade entre as áreas envolvidas. Para o encerramento anual do projeto, haverá a segunda exposição “Retrato de um projeto” dos trabalhos realizados no *campus* e em espaços culturais da cidade, se houver oportunidade, bem como será criada uma conta no *instagram* do projeto para a inserção de fotos, atividades desenvolvidas e relatos dos participantes e voluntários. Também poderão acontecer atividades artístico-culturais com envolvimento dos alunos, de outros projetos do *campus* e da comunidade de São João do Barro Preto, no sentido de ressaltar seus valores e habilidades e, ainda, estimulá-los a participar ativamente dos projetos oferecidos à comunidade.

É importante salientar que a comunidade envolvida sempre é ouvida para que as atividades e oficinas sejam desenvolvidas de acordo com o interesse dos participantes. Além disso, eles sugerem nomes de obras para que sejam adquiridas. A avaliação das ações realizadas é feita na comunidade com os participantes, em forma de ficha de avaliação sobre a importância do projeto na vida de cada um. São três fichas de avaliação: 1 - para participantes alfabetizados; 2 – para pais e/ou responsáveis pelo participante; e 3 - participantes não-alfabetizados. Sendo que na ficha 3, direcionada aos participantes ainda não-alfabetizados, pede-se que seja feito um desenho que represente seu interesse em participar do projeto..

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na execução do projeto são realizadas com as crianças e os adolescentes contação de histórias infantis e infanto-juvenis, pois estas auxiliam na construção da cidadania do leitor, na medida em que possibilita que ele interaja com os outros pela leitura; trocas de experiências a partir do tema da história contada, atividades lúdicas envolvendo personagens e palavras-chave das histórias, cantigas de roda, brincadeiras que promovam a afetividade, o desenvolvimento linguístico e interação entre pares, desenhos, produção textual e exposição dos trabalhos dos alunos. Pela leitura e pela contação de história, a criança e o adolescente são estimulados a desenvolver uma boa capacidade de leitura e letramento, promovendo a formação integral dos participantes. Kleiman (1995) ressalta que a relação do leitor com os livros

e a sociedade, em um processo interativo, é o que se chama modernamente de letramento.

Todas essas ações do projeto resultam no acesso à boa leitura, à diversão, ao convívio, e proporcionam o conhecimento de outras realidades e culturas, resultando na formação de bons leitores, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e cidadãos mais ativos na sociedade em que vivem. Considera-se que é possível atenuar a vulnerabilidade social por meio da ação cultural e do acesso à literatura, além de contribuir na formação de cidadão crítico e responsável do estudante que participa das ações, a partir das vivências com as questões no contexto social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Kombi Teca, por meio da leitura e da literatura, coopera no processo de inclusão da comunidade ao mesmo tempo em que favorece a ampliação do letramento das crianças, jovens e adultos participantes do projeto. Isso posto, entende-se que os objetivos do projeto vêm sendo alcançados uma vez que suas ações auxiliam na construção da cidadania dos leitores, possibilitando mútua interação e levando as pessoas sem acesso à leitura uma possibilidade de aproximação com a cultura letrada.

Além disso, por meio do planejamento e execução das atividades, os alunos do IFFar, *campus* Júlio de Castilhos, têm a oportunidade de experimentar uma realidade de construção de práticas que promovam a leitura, a interação entre os sujeitos, o acesso à literatura e a troca de experiências em conjunto com a comunidade.

REFERÊNCIAS

KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.